

O PAPEL DO JORNALISMO NA FORMAÇÃO CULTURAL DOS ESTUDANTES

Camyle Macatrão Costa Chaves ¹
Andressa Barbosa de moura ²
Christiano Roberto Lima de Aguiar ³

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, desde sua criação, o jornalismo tornou-se parte fundamental do cotidiano da humanidade, sendo um dos principais disseminadores de informações e formador de opiniões na sociedade contemporânea. No entanto, na era digital, onde as informações, corretas ou não, são amplamente divulgadas em diversas mídias, crianças e adolescentes estão expostos a todo tipo de informação, impactando diretamente suas visões de mundo, valores e compreensão do meio cultural em que vivem. O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do jornalismo na formação cultural dos estudantes, destacando como a cobertura midiática contribui para o desenvolvimento de suas identidades culturais e cívicas. Além disso, busca-se relacionar áreas distintas, como o jornalismo e a educação, evidenciando como ambas estão presentes no cotidiano do estudante brasileiro.

É importante que a sociedade desperte e compreenda a relevância do universo jornalístico, entendendo que o jornal vai além de páginas com textos, possuindo imensa significância. Os jornais são meios de transmissão de informações importantes, além de desempenharem papéis fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos em todos os aspectos. O jornalismo traz diversos benefícios, entre eles a possibilidade de desenvolvimento do pensamento crítico, de habilidades, o acesso à diversidade e o engajamento cívico. Isso esclarece que o jornal, em si, não se trata apenas de notícias,

¹Graduando do Curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, camyle.chaves@uemasul.edu.br ;

²Graduando do Curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, andressa.moura@uemasul.edu.br ;

³ Professor doutor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, christianoaguiar@uemasul.edu.br

mas realiza um papel essencial ao contribuir para a formação do ser humano, enriquecendo as aprendizagens no âmbito educacional e promovendo experiências.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa, adotou-se análises bibliográficas de abordagem qualitativa descritiva em periódicos, artigos e teses e, como recurso, um questionário semiestruturado para entrevistar os alunos do ensino fundamental maior, do 6º ao 9º ano. Para a fundamentação deste estudo, foram utilizados como referencial teórico os autores Vygotsky, Martín-Barbero e Kenski. Ainda para uma melhor compreensão, utilizaram-se como base alguns documentos de grande importância, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o DCTMA (Documento Curricular do Território Maranhense).

REFERENCIAL TEÓRICO

O psicólogo e sociólogo Lev Vygotsky afirma que o aprendizado ocorre através da interação com o mundo externo, destacando a importância do meio cultural, do contexto histórico-social, da família, religião, hábitos e até dos conteúdos consumidos. A aprendizagem do aluno torna-se mais profunda e efetiva quando relacionada à sua vida cotidiana, e o conhecimento é construído de forma social e colaborativa (Vygotsky, 1978).

Ademais, segundo Martín-Barbero (2009), a mediação cultural é fundamental na construção do conhecimento, e os meios de comunicação, incluindo o jornalismo, desempenham um papel crucial na formação da identidade e da percepção social dos jovens. A escola, como o primeiro meio de socialização da criança, fora da família, deve utilizar esse recurso como um espaço mediador, formando capital cultural. O uso do jornalismo em sala de aula facilita a internalização de conceitos por meio de mediações culturais relevantes para os estudantes, quebra preconceitos e forma a identidade cultural.

No que diz respeito à socialização e à internalização, ressalta-se a importância da tecnologia na sociedade atual, assumindo uma função estratégica para atrair a atenção dos indivíduos e possibilitar o acesso a notícias e informações. Como observa a autora Kenski em sua obra **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**, a tecnologia tem

passado por um processo de evolução, especialmente em sua relação com o ser humano, impulsionando uma reflexão sobre o poder que exerce no mundo, tanto em aspectos individuais quanto sociais. Assim, cabe ao indivíduo saber como se apropriar e utilizar esse poder de maneira consciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 108 respostas de estudantes, com idades entre 10 e 15 anos, matriculados do 6º ao 9º ano da rede municipal de Imperatriz, por meio de questionários semiestruturados. Os resultados indicam que 99% dos participantes afirmam acompanhar notícias de forma recorrente. Entretanto, a forma de acesso a essas informações varia: 70% dos estudantes relatam que obtêm notícias por meio de postagens em redes sociais, como Instagram, Facebook e Twitter; 50,9% pela televisão; 38% por sites de notícias; 13% pela rádio; 10,2% por podcasts; e apenas 2,8% pelo jornal impresso, enquanto 0,9% afirmam que não acompanham notícias.

Esse comportamento pode ser considerado positivo, uma vez que os estudantes demonstram estar cientes, ao menos, das notícias básicas circuladas na mídia. No entanto, a internet é um ambiente permeado por notícias falsas e sensacionalistas, que podem ser difíceis de identificar para estudantes com baixo nível de letramento midiático.

Além disso, 65% dos estudantes indicam que as notícias externas são debatidas informalmente em sala de aula, entre colegas. As respostas revelam que os temas mais comentados incluem notícias como tragédias, mortes de famosos, desastres naturais e novas doenças, ou seja, notícias que de alguma forma impactam diretamente o cotidiano desses estudantes. Ao serem questionados sobre se os professores utilizam o jornalismo em sala de aula, como previsto na BNCC e no DCTMA para essa faixa etária, em atividades como produção de cartas, apresentação de matérias de TV, documentários, produção de podcasts, programas de rádio, leitura de crônicas e críticas, tirar fotos, entre outros, 40% responderam que sim, enquanto 48,9% responderam "raramente". Os professores que mais utilizam esse recurso em sala de aula são da área de linguagens, como Português, Inglês, Artes e Produção de Texto, com 70,4% dos votos.

De acordo com os resultados obtidos, é necessário refletir sobre o papel do professor em sala de aula e sua capacidade de utilizar as notícias como um recurso pedagógico eficaz. Os estudantes estão diariamente expostos às notícias do mundo externo ao escolar; nesse sentido, é de suma importância que os professores aproveitem essa familiaridade com as notícias para captar a atenção dos alunos e aproximar o conteúdo curricular de seu cotidiano, utilizando como exemplos em sala de aula documentários, reportagens e notícias, entre outros. Utilizar o jornalismo em sala de aula, por meio de práticas interativas e dinâmicas, pode contribuir significativamente para o engajamento dos alunos e para a aprendizagem dos conteúdos.

Quando questionados sobre o interesse em ler ou assistir a jornais voltados para o público adolescente, 41% das respostas foram afirmativas. Embora existam várias iniciativas independentes e educativas, a oferta de revistas, jornais e websites específicos para essa faixa etária é limitada. No entanto, alguns exemplos são a Folha de São Paulo, que realiza a "Folhinha", um jornal voltado para crianças e adolescentes. Entre as revistas, há a Revista Capricho, destinada ao público jovem feminino, e a Revista Quebrando o Silêncio, uma iniciativa da Igreja Evangélica Adventista voltada para adolescentes sobre temas sérios como violência sexual e uso de substâncias ilícitas. No meio televisivo, há o Repórter Rá Teen Bum, um telejornal voltado para crianças e adolescentes. No meio radiofônico, a Jovem Pan surgiu com a proposta de ser uma rádio destinada ao público jovem, em especial o programa matutino, que mistura músicas do momento, notícias e discussões sobre temas atuais. Embora atualmente cubra diversas faixas etárias, ainda é direcionada ao público jovem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises, com os debates e o resultado obtido diante das coletas realizada, compreende o quão necessário se faz, refletir sobre como tem se dado o papel do professor, os envolvidos neste meio jornalístico e da sociedade em si como um todo, em expor e compreender a real importância e significado do Papel do Jornalismo na Formação Cultural dos estudantes. Os discentes estão diariamente expostos às notícias do mundo externo ao escolar, utilizando de vários meios sem ter uma fonte confiável e mais como uma forma de distração e diversão, do que para adquirir informações e atualizações do que acontece em sua volta. Desse modo, é essencial que os professores utilizem o jornal tanto sendo ele TV, quanto físico, para trazer a familiaridade com as notícias e

captar a atenção dos alunos, os aproximando do conteúdo curricular de seu cotidiano, utilizando-os de exemplo em sala de aula, com práticas pedagógicas atrativas por meio de documentários, reportagens, notícias e dinâmicas, sempre os envolvendo no processo de construção, os fazendo entender a necessidade e importância de suas participações.

Palavras-chave: Jornalismo educacional, letramento midiático, cultura, cotidiano.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por nos abençoar durante toda nossa jornada acadêmica, as nossas famílias que foram fortaleza e refúgio durante as dificuldades, que com muita luta nos fizeram chegar até aqui. Agradecemos profundamente às nossas amigas, Hellen Silva, Raiany Diniz e Taline Brito, que foram paz no caos do cotidiano acadêmico. Nossa imensa gratidão à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL por todas as oportunidades e suporte, também agradecemos ao nosso querido orientador, Dr. Christiano Roberto Lima de Aguiar, que desde o início da nossa graduação acreditou em nosso potencial e nos guiou com dedicação, paciência e sabedoria. A todos os envolvidos, enviamos a nossa imensa gratidão.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2. ed.

São Paulo: Papirus Editora, 2007. 61 p. Disponível em:

file:///C:/Users/ACER/Downloads/Educa%C3%A7ao%20e%20Tecnologias%20Kenski%20livro.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

PORTO JUNIOR, Gilson; ANJOS, Ana Carolina Costa dos. Comunicação, jornalismo e educação: novas narrativas e espaços educativos. 3. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

240 p. Disponível em:

file:///C:/Users/ACER/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/KED6RTOE/Comunica%C3%A7%C3%A3o,%20jornalismo%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20novas%20narrativas%20e%20espa%C3%A7os%20educativos[1].pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília:
MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em:
<https://www.basednacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.